

CONVERSANDO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM À LUZ DE CONSTRUCTOS DA TEORIA DE PAULO FREIRE

Iris Nayara da Conceição Souza Interaminense¹, Ester Marcelle Ferreira de Melo²,
Francisca Márcia Pereira Linhares³, Cleide Maria Pontes⁴.

Introdução: De acordo com Freire⁽¹⁾, a educação possui uma dimensão política que ao prover o indivíduo de condições intelectuais autônomas, pode despertar-lhe a perspectiva de reconhecer-se como sujeito ativo do todo, que é a sociedade civil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional destaca que na formação superior de todos os cursos de graduação o desenvolvimento do pensamento reflexivo é pré-requisito⁽²⁾. Para isso, é fundamental que o processo educativo esteja pautado na problematização, a partir do conhecimento prévio do educando. Assim, é preciso estabelecer o diálogo com o aluno visando a transformação do pensamento ingênuo em pensamento crítico e reflexivo, alicerçado nas trocas de saberes. O empoderamento conquistado pelo discente, ao se tornar participativo nas discussões, confere-lhe a autonomia necessária para despertar o seu engajamento, competência e valorização. A escola contribui para o alcance de níveis complexos de pensamento e o professor assume o papel de facilitador desse processo, promovendo a autonomia dos alunos e não mais a manutenção de comportamentos de controle sobre eles⁽³⁾. As mudanças nas práticas pedagógicas proporcionadas pelas metodologias ativas nas instituições formadoras na área da saúde, advindas com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, buscam a aproximação com a realidade social e motivação dos discentes e docentes para tecerem novas redes de conhecimentos, a fim de formar sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões de vida e sociedade⁽⁴⁾. A realização de estudos com enfoque nas metodologias ativas torna-se relevante por envolver os alunos nesse processo e propor ajustes para que a construção do conhecimento ocorra da maneira mais proveitosa possível. **Objetivo:** Relatar as vivências de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE com graduandos de enfermagem/UFPE sobre suas impressões a respeito das metodologias ativas utilizadas na formação profissional. **Descrição metodológica:** Este estudo, resultado do trabalho final de uma das disciplinas do mestrado em enfermagem/UFPE, é descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, tendo como cenário o Departamento de Enfermagem/UFPE. Foi desenvolvido no período de 16 de maio a 05 de junho de 2014. Os atores envolvidos foram duas estudantes do primeiro ano do mestrado acadêmico em enfermagem e quatro estudantes do primeiro período do Curso de Graduação em Enfermagem/UFPE. As conversas sobre metodologias ativas das pós-graduandas com as

¹ Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora Substituta do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE. E-mail: irisnarea@yahoo.com.br

² Enfermeira, mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/CCS/UFPE.

³ Enfermeira Obstetra, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE, Doutora em Nutrição pela UFPE.

⁴ Enfermeira Obstetra, Professora Titular do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE, Doutora em Nutrição pela UFPE.

graduandas ocorreram separadamente, tendo como fio condutor uma pergunta aberta, central, que se desdobrou em questionamentos secundários. Os registros foram realizados em diário de campo e analisados à luz dos constructos de Paulo Freire: problematização, dialogicidade e autonomia. **Resultados:** Todos os estudantes de graduação eram do sexo feminino, tinham entre 17 e 21 anos, duas eram procedentes do interior do estado de Pernambuco, apenas uma estudou em escola pública e tinha curso técnico em Enfermagem, porém nenhuma delas trabalhava. O fato de estarem no primeiro período permitiu a realização de um comparativo entre os modelos de ensino vivenciados previamente e na universidade. Com relação às metodologias ativas, houve opiniões diversificadas. Foi mencionado que são estimulantes ao aprendizado e as suas vantagens sobre ensino tradicional foram destacadas, pois impulsionam o pensar para a construção do conhecimento. Apenas uma graduanda mostrou sua preferência por memorização e provas. Quando um novo método de ensino surge, com a proposta de substituição ao modelo pré-existente, é comum que haja impacto e até rejeição. Mas, após o período de adaptação, os alunos começam a se familiarizar, desmistificando os mitos e as ideias pré-concebidas, passando a conhecer melhor o seu objeto, suas características, seus benefícios e o que antes parecia ser atingível, passa a ser visto como facilitador da aprendizagem, à medida que há apropriação do objeto de estudo. O diálogo foi um elemento enfatizado nas metodologias ativas, propiciando discussões estimuladas pelos professores, gerando diferentes consensos, necessários à formação do conhecimento geral e valorização dos alunos, instigando-os a falar sobre a temática da aula. Por outro lado, alguns professores ainda não se mostram adeptos ao diálogo, apesar da mudança curricular do curso. Enquanto outros exigem tanto a participação dos alunos que acabam ocasionando sentimentos de nervosismo e apreensão, interferindo no aprendizado. Ainda há um esforço, por parte dos professores, em exercitar a problematização, na sala de aula, onde os alunos são incentivados a refletir sobre determinados temas. O envolvimento dos alunos nas atividades propostas também pode ser notado, mostrando que educadores e educandos estão incorporando uma maneira de melhorar a construção do conhecimento, por meio de parcerias. Sobre o diálogo, Freire diz que o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica. Em sua ausência não há comunicação e, conseqüentemente, não há a verdadeira educação⁽⁵⁾. A autonomia é uma das competências a ser desenvolvida a partir da co-participação do discente de graduação no processo de aprendizagem, dentro da proposta das metodologias ativas. Sobre isso, as alunas se reconhecem como sujeitos ativos e responsáveis na participação em temáticas lançadas em sala de aula, tendo maior envolvimento nos debates e até mesmo nas decisões referentes ao próprio curso. Conquistar sua própria autonomia implica, para Freire, em libertação das estruturas opressoras. Não há libertação que se faça com homens e mulheres passivos. É necessária conscientização e intervenção no mundo. A autonomia, além da liberdade de pensar por si, além da capacidade de guiar-se por princípios que concordem com a própria razão, envolve a capacidade de realizar, o que exige um homem consciente e ativo⁽⁵⁾. **Conclusão:** O uso das metodologias ativas no ensino de graduação em enfermagem ainda encontra-se em processo de adaptação, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. De maneira geral, elas são percebidas como positivas, capazes de instigar no aluno o pensamento crítico, a capacidade de dialogar em grupo, construindo, assim, o censo coletivo. Dessa maneira, ele torna-se participante ativo no processo de ensino-aprendizagem, fundamental para a formação do futuro enfermeiro. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Espera-se, que este relato de experiência possa contribuir para o planejamento da prática educativa em sala de aula, a partir da opinião dos educandos e suprimindo as lacunas ainda existentes. Além disso, pode auxiliar na formação

de profissionais cidadãos, capazes de compreender e reproduzir as metodologias pautadas na educação problematizadora, na dialogicidade e na autonomia.

Descritores: Formação; Graduação; Enfermagem.

Eixo I: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem - A questão da quantidade versus qualidade;

Área temática: Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem.

Referências:

1. Freire P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1981.
2. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [Internet]. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados; 2010 [acesso em 2014 mai 19]. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf.
3. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas [Internet]. 2011 [acesso em 2014 mai 15]; 32 (1): 25-40. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf.
4. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Moraes-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, Moreira T, Hoffmann LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2008 [acesso em 2014 mai 19]; 13 (2): 2133-2144. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>.
5. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.